

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO

RAFAEL SILVA DA SILVA

**UM PERSONAGEM:
ASSOCIAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

CRICIÚMA

2015

RAFAEL SILVA DA SILVA

**UM PERSONAGEM:
ASSOCIAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Grau de Bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Odete Angelina Calderan

CRICIÚMA

2015

RAFAEL SILVA DA SILVA

**UM PERSONAGEM:
ASSOCIAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens

Criciúma, 24 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais - (UFSM)
Orientadora

Prof. João Alberto Ramos Batanolli - Mestre em Ciências Ambientais - (UNESC)

Prof. Tiago da Silva Coêlho - Mestre em História - (PUC/RS)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente a minha família especialmente minha avó Dona Irani e meu avô Beto que sempre me apoiaram e ajudaram, sendo o alicerce maior para que este projeto fosse realizado e também à meus amigos “Fino” Fábio da Silva Pedersen e, “Gadércio” Jaderson da Silva Vidal, que “lá do céu andam comigo”.

AGRADECIMENTOS

Neste espaço deixo meu singelo agradecimento aqueles que direta ou indiretamente contribuíram neste processo como os professores do curso e Artes Visuais, amigos quem os conheci durante o curso e se tornaram parte de uma “família”, além de empresas e pessoas que ajudaram esta pesquisa ser realizada.

Agradeço a meus amigos da House of Pira, que sempre acreditaram e me incentivaram neste projeto, passando a positividade da amizade verdadeira sempre ao som de um bom reggae na beira da fogueira.

Expresso aqui também a gratidão ao pessoal da empresa Delta Print, que cedeu o ACM usado nesta produção, em especial para “as gurias” e meu encarregado Jhonatan Silveira (o Cabelo), pela sensibilidade de me dispensar do trabalho para poder focar neste TCC.

Ao “Mestre do ACM” Wilson Lichtenfels, por há muito já me ajudar na manipulação deste material.

Ao pessoal da Margran Mármore e Granitos, que muito atenciosos conseguiram atender minhas exigências com extremo profissionalismo e dedicação a causa.

Deixo minha gratidão a Guilherme Hoffmann, grande amigo que cedeu o mármore utilizado neste projeto.

Agradeço à professora Angélica Neumaier, que já na segunda fase do curso me mostrou o potencial explorativo do personagem desta pesquisa.

Um agradecimento especial para minha orientadora e professora, Mestre em Artes Visuais (UFSM) Odete Angelina Calderan, primeiro por me aceitar como orientando, (tarefa difícil) e segundo por me conduzir ao gratificante resultado desta pesquisa.

A minha banca Prof. João Alberto Ramos Batanelli e Tiago da Silva Coêlho, por aceitarem fazer parte desta pesquisa tão importante para meu crescimento pessoal.

Fechando os agradecimentos exaltando àquele que traz luz, paz e sabedoria a nossas vidas, pois sem ele nada seríamos, obrigado ao Mais Alto, o Rei dos Reis, Senhor dos Senhores o Leão Conquistador da Tribo de Judah.

Jah Rastafari.

**“Desde a pré-história, o homem come, fala,
dança e graffita.”**

Maurício Villaça

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “Um personagem: associações e desdobramentos na produção artística”, realizada na linha de Processos e Poéticas do Curso de Artes Visuais Bacharelado, destaca como problema de pesquisa: Investigar como evidenciar meus traços enquanto artista visual a partir da fragmentação de um personagem específico? Na tentativa de responder a essa questão, foram utilizados como método de pesquisa a investigação qualitativa, de natureza básica. Início com uma abordagem trazendo minha jornada pessoal com o foco na criação de um personagem utilizado inicialmente no graffiti, mas que passa a ganhar novas associações e desdobramentos em linguagens da arte ao estar imerso na universidade. Como aporte teórico trago autores que abordam a concepção de arte, arte contemporânea, o graffiti e escultura contemporânea. Dentre eles destaco Barros (2012), Gitahy (1999), Salles (1998) Santaella (2001) entre outros. Buscando evidenciar elementos da cultura urbana e ao mesmo tempo valorizar contrastes e cores dos materiais eleitos utilizando a fragmentação do personagem chego ao final do processo com a escultura contemporânea *Evidências Desdobradas*. Assim, finalizo a pesquisa com algumas considerações quanto a relevância do assunto e sua importância referente a valorização da identidade do artista em seu percurso no contexto da arte.

Palavras-chave: Identidade. Fragmentação do Personagem. Linguagens Artísticas. Escultura Contemporânea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Rafael Silva da Silva. Desenho do personagem com caneta esferográfica, 10 cm x 7 cm, 2000.	15
Figura 2 - Rafael Silva da Silva. Gravura em linóleo 36 cm x 25,5 cm, 2011.	16
Figura 3 - Rafael Silva da Silva. Acrílico sobre tela 80 cm x 60 cm, 2011.	16
Figura 4 - Rafael Silva da Silva. Design de Superfície, 2012.	17
Figura 5 - Mão em negativo. Arte rupestre, Gruta de Lascaux, França, (período paleolítico).	23
Figura 6 -David Alfaro Siqueiros, La Nueva Democracia, 1944-1945.	25
Figura 7 - Jean Michael Basquiat, Nova Iorque. (1960-1988).	26
Figura 8 - Alex Vallauri, A Festa na Casa da Rainha do frango Assado. Instalação, 28º Bienal Internacional de São Paulo, 1985.	27
Figura 9 - Os Gêmeos. Graffiti, São Paulo, 2013.	28
Figura 10 - Luis Flávio Vitola, o Trampo, 2010.	31
Figura 11 -Trampo, Graffiti - Muro da Avenida Mauá, Porto Alegre/RS, 2006.	32
Figura 12 - Tomie Ohtake, 1913-2015.	33
Figura 13 -Tomie Ohtake. Escultura em aço. Aeroporto de Cumbica/SP, 2008.	34
Figura 14 -Andy Warhol. Auto retrato. Serigrafia sobre tela. 171,7cm x 171,7cm, 1966.	37
Figura 15 -Auguste Rodin, Monumento a Balzac. Bronze, 2,70 cm x20cm x 1,28cm, 1898.	39
Figura 16 - Rafael Silva da Silva. Produção das peças fragmentas em argila, 2015.	40
Figura 17 - Rafael Silva da Silva. Cerâmica com Pedra Crisocola, 2014.	42
Figura 18 -Rafael Silvada Silva. Cerâmica Terracota e Pedra Sodalita, 2015.	43
Figura 19 - Mármore manipulado, 77 cm x 52 cm, 2015.	44
Figura 20 - Chapas de alumínio composto (ACM), ilustração.	45
Figura 21 -Pedra Olho de Falcão, 3cm, ilustração.	46
Figura 22 - Rafael Silva da Silva. Montagem da obra Evidências Desdobradas, 2015.	47
Figura 23 - Rafael Silva da Silva. Evidências Desdobradas, Escultura Contemporânea (montagem ilustrativa), 2015.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAL - Associação Brasileira do Alumínio

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IA/URFGS - Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PROUNI - Programa Universidade para Todos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 JORNADA PESSOAL	13
1.2 A ESCOLHA DO MÉTODO	18
2 REFLEXÕES EM TORNO DA ARTE	22
3 O GRAFFITI: MATÈRIA PARA MINHA PRODUÇÃO	24
3.1 SAINDO DA ILEGALIDADE: PICHADOR GRAFITEIRO	27
4 PONTOS DE CONTATO: SEMELHANÇAS E CONTRADIÇÕES	30
4.1 LUIS FLÁVIO VITOLA, TRAMPO	30
4.2 TOMIE OHTAKE	33
5 INTENÇÕES COM A ESCULTURA CONTEMPORÂNEA	36
6 PENSANDO A PRODUÇÃO ARTÍSTICA: <i>EVIDÊNCIAS DESDOBRADAS</i>	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	51
REFERENCIA DIGITAL	53
ANEXOS	54

1 JORNADA PESSOAL

Em minhas experiências vividas percebo que sempre mantive forte relação com a cultura de rua porto alegreense. Tudo começou em torno da década de 90 quando passei a praticar skate e participar mais ativamente da cena underground da capital gaúcha atuando a princípio como pichador. Nesta época o Hip Hop conquista a cena musical brasileira e vários grupos passam a divulgá-lo e difundi-lo como, Racionais MC'S, Thaíde e DJ Hum, Ndee Naldinho entre outros, trazendo em suas composições informações sobre os elementos que compõem a cultura de rua como, o “B boy” aquele que dança *Breaking*, o “MC” o mestre de cerimônias, é quem rima a voz do Hip Hop, ou, seja o rapper, o injustiçado e não menos talentoso que os demais elementos, o “*Beatboxer*” sujeito capaz de imitar *drummachines*¹ e outros instrumentos musicais, utilizando somente de sua voz (aparelho fonético), muitas vezes, é esquecido quando citado. E o grafiteiro, sujeito sagaz capaz de disparar com suas tintas a arte urbana contra os suportes que a cidade lhe oferecer.

Já o “DJ”² é aquele que manipula os toca discos também chamados de *pickups* representando a essência da cultura Hip Hop, é ele quem põem as cartas na mesa por assim dizer, conduzindo a rima do MC, a dança do B boy, a arte do Grafiteiro e os beats do Beatboxer.

Neste contexto cultural do qual fazia parte acabei conhecendo os trabalhos do artista grafiteiro Luis Flavio Vitola, o Trampo³. Assim, comecei de forma autodidata principalmente pela pouca acessibilidade a conteúdos na época (revistas, artigos, documentários) praticar o graffiti⁴ em meu quarto, no muro da casa, de amigos, vizinhos, ou na sua mais pura essência que é o grafitar sem permissão.

A princípio fazia “*Tags*” que é a assinatura do grafiteiro, colando “*Stickers*” formas adesivadas e pintava alguns “*Bombs*” letras preenchidas geralmente com duas a três cores, e por não ter muito a habilidade com desenho figurativo trabalhava mais com desenhos abstratos. Ainda nesta época em meio a pesquisas pude conhecer os trabalhos de artistas grafiteiros que já se destacavam no cenário

¹ *Drummachines* - Em português, máquina de ritmos, instrumento musical eletrônico que reproduz de forma sintética instrumentos de percussão como bateria.

² DJ – Do inglês, disc-jóquei, pessoa manipula algum equipamento sonoro.

³ Trampo - É um renomado artista urbano da cena porto alegreense, conhecido nacional e internacionalmente pelo seu envolvimento junto a projetos culturais, será retomado no estudo (p.30).

⁴ Graffiti - Do italiano *graffito*. Optou-se pela grafia da forma como é conhecido mundialmente, falarei um pouco mais no decorrer da pesquisa.

urbano nacional como os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, mais conhecidos como, OSGEMEOS⁵, Nina⁶, Crânio⁷ entre outros, além de perceber a evolução dos artistas locais dentre eles o Trampo.

Das observações dos grafites realizados por estes artistas acabei concluindo que por razões particulares e peculiares cada artista adota um personagem específico que passa a ser usado em diversas intervenções, como: os índios azuis de Crânio, meninas e gatos de Nina, homens amarelos de OSGÊMEOS e principalmente os pássaros de Trampo. No começo da década de 2000, já sobre forte influência das produções destes artistas, em especial de Trampo, criei um personagem constituído de formas abstratas, aleatórias, que estando agrupadas formam uma única imagem do personagem, que pode tomar forma figurativa ou abstrata dependendo do olhar do observador.

Em 2010 pelas circunstancias e vivências em Porto Alegre, decidi que era o momento de ingressar em uma universidade e me qualificar profissionalmente, o que me levou a me inscrever no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), obtendo então bolsa de estudos do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Em posse do resultado do PROUNI foi o momento da escolha do curso, uma vez que ainda não sabia qual área ingressar, surge então a possibilidade de cursar uma universidade em outra cidade, uma vez que estava disposto a conhecer novos lugares e diferentes culturas. Ao pesquisar as possibilidades que estavam surgindo, acabei por conhecer a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), inclusive realizando uma viagem para conhecer o campus da universidade e a cidade de Criciúma.

A escolha pelo curso de Artes Visuais deve-se ao fato de ter bastante apreço a tudo relacionado à cultura e produções de arte como, graffitti, escultura, gravura, e pelo fascínio que sempre tive pelos prédios e locais que acolhem a arte em Porto Alegre em especial destaque a mística Casa de Cultura Mario Quintana. Inicialmente optei pela Licenciatura, mas ainda na primeira fase percebi que me identificava muito mais com o Bacharelado. Logo que ingresso no Bacharelado enfim, aparece a

⁵ Os irmãos Guilherme e Otavio Pandolfo - Osgemeos - Tag, assim assinam suas obras. Disponível em: <http://www.osgemeos.com.br/pt/biografia/> Acesso em: 31/03/2015.

⁶ Nina Pandolfo - Nina - é uma artista urbana, grafiteira de São Paulo. Disponível em: <http://www.ninapandolfo.com.br/>. Acesso em: 31/03/2015.

⁷ Fabio Oliveira – Cranio. Grafiteiro desde 1998 na cidade de São Paulo. Disponível em: <http://cranioartes.com/about-sobre>. Acesso em: 31/03/2015.

oportunidade de utilizar novamente meu personagem (Fig. 1), que durante este período jamais foi utilizado em nenhum trabalho, mesmo que estivesse presente diariamente comigo como um talismã, o desenho original ficou guardado em minha carteira desde o dia de sua criação como em um processo de incubação, esperando o dia em que se libertaria e ganhasse novos desdobramentos.

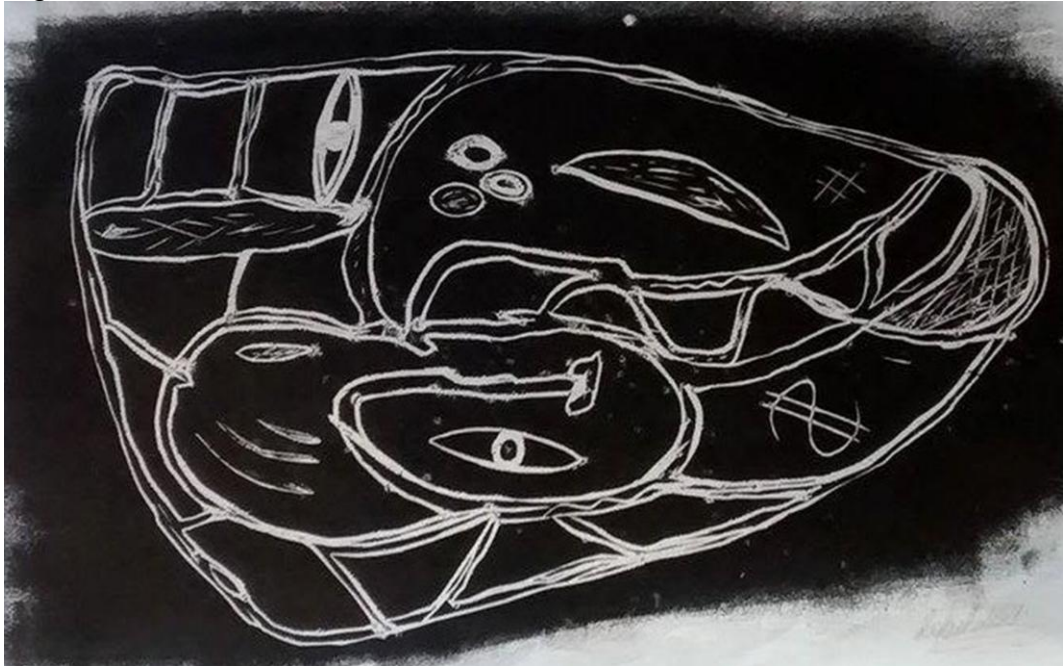
Figura 1 - Rafael Silva da Silva. Desenho do personagem com caneta esferográfica, 10 cm x 7 cm, 2000.



Fonte: Arquivo do pesquisador.

Em muitas das propostas realizadas durante o curso nas disciplinas o foco inicial partia geralmente ou parcialmente do meu personagem, podia ser na disciplina de Gravura (Fig. 2), em técnica do linóleo, na disciplina de Pintura (Fig. 3), onde pude trazer um novo olhar ao fazer algumas modificações nas estruturas dos elementos que compõem o personagem. Na disciplina de Design de Superfície (Fig. 4), criei uma proposta de papel de parede fora do convencional, apenas para citar as que acredito terem uma maior expressividade.

Figura 2 - Rafael Silva da Silva. Gravura em linóleo 36 cm x 25,5 cm, 2011.



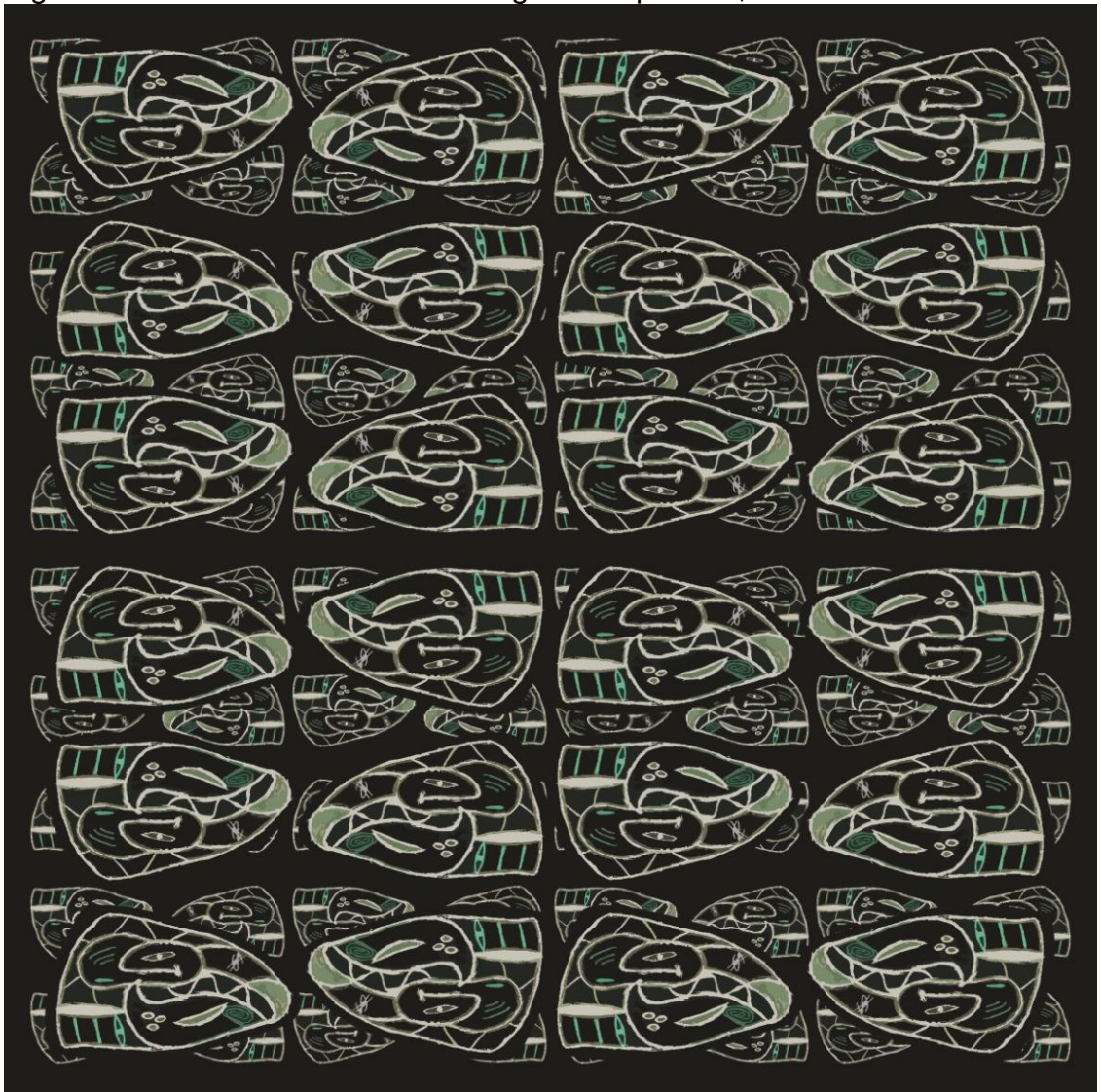
Fonte: Arquivo do pesquisador.

Figura 3 - Rafael Silva da Silva. Acrílico sobre tela 80 cm x 60 cm, 2011



Fonte: Arquivo do pesquisador

Figura 4 - Rafael Silva da Silva. Design de Superfície, 2012



Fonte: Arquivo do pesquisador

O fato de repetidas vezes utilizar e desdobrar o mesmo personagem e ainda não ter esgotado o assunto foi o que me levou a propor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título: “Um personagem: associações e desdobramentos na produção artística”.

Tendo em vista esta abordagem e trazendo para foco minha produção artística juntamente as reflexões teóricas trago como problemática da pesquisa: Investigar como evidenciar meus traços enquanto artista visual a partir da fragmentação de um personagem específico? Trago como questões norteadoras da pesquisa: Grafiteiro ou pichador? Onde morre o vândalo e nasce o artista? Quanto ao personagem, qual sua história criativa? Quais as influências do artista Luis Flávio Trampo e Tomie Ohtake em minha produção artística?

1.2 A ESCOLHA DO MÉTODO

O pesquisador em arte, autor do estudo, deve compreender que a pesquisa em si é uma forma de adquirir conhecimento específico, este conhecimento primeiramente parte de determinadas verdades científicas, que podem ser motivados por valores ideológicos ou empíricos e fundamentados dentro da pesquisa *em arte*.

Segundo Rey (2002, p.125-40), no livro “O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas” diz que:

Toda a pesquisa em *arte* tem uma dialética constante entre o conhecimento teórico e a atividade prática, este constante questionamento da teoria sobre a prática é o que dá margem ao artista para a experimentação de novos caminhos, criando a possibilidade de o pesquisador mesclar estes conceitos adquiridos, testando novas matérias, procedimentos, técnicas, onde a teoria não deve ser encarada como verdade inquestionável.

Conforme Demo (1981) o empirismo, seria uma comprovação científica, que trata das questões ligadas ao senso comum, conhecimentos estes adquiridos e transmutados de forma espontânea e sem critérios teóricos através de gerações, um pescador, por exemplo, através experiências vividas sabe qual melhor isca para determinada espécie de peixe, um pichador ou grafiteiro “acha” qual melhor “pico” para pintar, o agricultor percebe mudanças climáticas e antecipa a época certa da colheita, são estes, conceitos adquiridos através de fatos vivenciados e, portanto, não se podem justificar com teorias já construídas.

O critério de distinção do *senso comum* seria o *conhecimento acrítico*, imediatista, que acredita na superficialidade do fenômeno. A dona de casa também sabe de inflação, porque percebe facilmente a subida contínua dos preços; mas seu conhecimento do problema é diferente daquele do economista, que tem para ele já uma teoria elaborada [...]. (DEMO, 1981, p. 14)

Porém, numa pesquisa científica se insere o senso comum e a ideologia mesmo que conflitantes ambas estão constantemente presentes. Para Minayo (2000, p.10) “o campo científico, apesar de sua normatividade, é permeado por conflitos e contradições”.

A escolha do título da pesquisa: “Um personagem: associações e desdobramentos na produção artística”, seguindo a linha de pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens, do Curso de Artes Visuais Bacharelado (UNESC), caracteriza-se pela sua natureza básica, uma vez que seu objetivo principal é gerar

uma nova percepção de conhecimento pessoal, assim, enfatizando a problemática da mesma, com uma abordagem qualitativa, tendo em vista que os resultados almejados pelo autor não podem ser expressos de forma quantificável, pois os mesmos são experimentações nas quais ao autor concluirá se o resultado da pesquisa satisfaz a problemática do projeto, considerando que o mesmo busca o autoconhecimento a partir de uma nova experimentação acerca de um personagem único, e, ao qual tem total identificação.

A experiência do gosto, da beleza, da estética pertence ao mundo humano das “qualidades”. Não pertence ao mundo das realidades quantitativas. A linguagem matemática da ciência não da conta dessa experiência. Faltam-lhe palavras. Faltam-lhe sutilezas. Falta-lhe, sobretudo interstícios. (ALVES, 2007, p.126)

Na mesma corrente pensativa Minayo (2000, p. 22) afirma que: “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Exames detalhados e coletas de dados fazem parte das atividades que compõe a parte do processo empregado na tentativa de elucidar o problema deste estudo que tem como problemática: Investigar como evidenciar meus traços enquanto artista visual a partir da fragmentação de um personagem específico?

[...] a ciência desenvolve meios que lhe são próprios para chegar àquilo que busca. Esses meios se constituem nos conceitos e redes conceituais que os pesquisadores edificam. Assim são obtidas leis, hipóteses e teorias que nos permitem compreender e ordenar o universo por meio de explicações, previsões e sistematizações. (SANTAELLA, 2001, p.110)

Tendo em vista este estudo na fundamentação teórica e trazendo o foco para minha trajetória artística trago as questões norteadoras da pesquisa: Grafiteiro ou pichador? Onde morre o vândalo e nasce o artista? Quanto ao personagem, qual sua história criativa? Quais as influências do artista Luis Flávio Trampo e Tomie Ohtake em minha produção artística?

Para dar conta de respondê-las busco referenciais bibliográficos de autores, escritos de artistas, internet entre outros que atendem aos critérios necessários para uma pesquisa e atingir o reconhecimento de pesquisa científica no contexto de arte.

A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. (MINAYO, 2000, p.18)

Para alicerçar este projeto busco também examinar a trajetória de alguns artistas de rua (pichadores e grafiteiros) como Luis Flávio Trampo e também a consagrada artista plástica Tomie Ohtake, utilizando-se de materiais impressos, livros, trabalhos acadêmicos, artigos, ou mídias virtuais, como as redes sociais oficializadas pelos mesmos.

Contudo, como proposta artística e seu estudo desenvolvo uma escultura contemporânea, intitulada “Evidências Desdobradas”, que trata das associações e desdobramentos do personagem repetidas vezes utilizados em diversas linguagens da arte. Para isso utilizo diversas matérias para sua concepção como: cerâmica (terracota)⁸, mármore (branco), pedras semi preciosas (Crisocola, Lápis Lazúli, Olho de Falcão, Sodalita) e ACM (Aluminium Composite Material)⁹. A produção desenvolvida durante este projeto estará em exposição como requisito para a defesa do meu TCC.

Sendo assim, para dar conta desta pesquisa a organizo em sete capítulos dispostos a seguir:

No primeiro capítulo “Minha Jornada Pessoal”, apresento um pouco da minha trajetória de vivências, enfatizando acontecimentos relevantes para esta pesquisa. Na “A escolha do método”, detalho os meios encontrados para realização deste TCC, apoiando-me em autores como, Alves (2007), Rey (2002) e Minayo (2000).

No segundo “Reflexões em torno da Arte”, com base em Coli (1990), Gitahy (1999), e Leite (2005), trago a arte numa dialética com o graffiti na sua forma mais antiga que se tem registro, a arte rupestre.

Em “O graffiti: matéria para minha produção” revisito alguns momentos importantes da história da arte e que deram origens ao graffiti, colaborando para que se desenvolvesse como é visto hoje. Ferreira (2011), Gitahy (1999) e Nobre (2011), são as referências usadas para fundamentar este assunto. Ainda dentro do mesmo capítulo; “Saindo da Ilegalidade: Pichador Grafiteiro”, coloco em questão onde se distingue uma ou outra atividade, considerando a origem do graffiti

⁸ Terracota - A queima e os fornos, com ênfase na tecnologia primitiva para obtenção da cerâmica de baixa temperatura, entre 600° e 1000°C, denominada terracota, foram tema da monografia de Especialização em Artes da UFPB denominada “Sistemas Elementares de Queima: uma alternativa para as aulas de cerâmica”, da Prof. Ma. Rosilda Maria Sá Gonçalves de Medeiros EBA/UFBA.

⁹ Material composto de um núcleo de polietileno em meio a duas camadas de alumínio muito utilizado para fachadas de prédios e em comunicação visual.

enquanto fator artístico-cultural dentro da história da humanidade, encontro em Barros (2012) e Silva (2004), fundamentos para tanto.

O quarto capítulo “Pontos de contatos: semelhanças e contradições” falo do perfil de dois artistas que são influência em meus trabalhos, subdivido em duas partes: na primeira, “Luis Flávio Vitola”, exponho um pouco da trajetória do artista urbano Trampo com base em pesquisa de Barros (2012), na segunda trago a artista nipo-brasileira “Tomie”, Tomie Ohtake abordando sua carreira enquanto pintora, gravadora e escultora, referenciado nas palavras dos autores Francoio (2004) e Moraes (2004) para expressar um pouco do que representa esta grande artista.

Em “Intenções com a escultura contemporânea”, apoiado nos estudos da crítica Rosalind Krauss (2007), Novais (2010) e Freitas (2010), traço um paralelo entre a arte e escultura contemporânea.

Já no sexto capítulo “Pensando a produção artística”, apresento o processo de criação de “Evidências Desdobradas”, escultura contemporânea resultante desta pesquisa, trazendo Salles (1998) para fundamentar meu processo de artista pesquisador

Nas “Considerações finais” finalizo o capítulo trazendo observações finais, em torno desta pesquisa, respondendo as questões que a nortearam, tão como se os objetivos almejados foram alcançados com êxito.

2 REFLEXÕES EM TORNO DA ARTE

Refletir, relacionar, associar é o que me proponho na discussão sobre arte, arte contemporânea, grafite e ainda sobre a criação de um personagem que desdobra-se em uma produção artística no tridimensional. Mas o que é arte? Buscar uma definição para o que é arte não é tarefa nada fácil. São muitas as discussões acerca desse assunto, no entanto procuro trazer autores que tratam deste estudo no sentido de tecer algumas reflexões importantes para a pesquisa.

A arte conforme a concepção de Coli (1990, p. 8) apresenta-se como: “certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo” Já para Leite (2005, p. 22), complementando as reflexões do autor citado diz que: “um sistema de manifestações e códigos que se interpenetram e se recodificam a cada momento; uma forma particular de ver e expressar o mundo, que atua como uma reação emocional e conceitual a vida”.

Então, neste caso, podemos entender que arte é uma manifestação humana, carregada de expressão, conceitos e emoções. Através da arte o homem vivencia experiências, constrói novas propostas sensíveis que se interpretam e se revelam cotidianamente.

Não vem de hoje o interesse do homem pela arte e seus grafismos, nos primórdios da humanidade já se fazia presente esta atividade com a arte rupestre, onde nossos ancestrais pintavam imagens comuns à seu cotidiano dentro de cavernas, dentre as quais destaco, a gruta de Lascaux no sudoeste da França (Fig. 5).

Referencio importante Gruta Arqueológica por sua importância e relevante acervo iconográfico, e mais ainda pela degradação que sofreu, através da exploração turística no local do sítio arqueológico, fato que coloca em risco um dos registros mais antigos da humanidade que se tem data.

Estas ancestrais representações feitas em cavernas, possivelmente foram os primeiros graffiti da história.

O vestígio mais fascinante deixado pelo homem através dos tempos em sua passagem pelo planeta foi, sem dúvida, a produção artística. Desta a manifestação mais antiga, com certeza, foram os desenhos feitos nas paredes das cavernas. Aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que encontramos na história da arte [...]. (GITAHY, 1999, p.11).

Figura 5 - Mão em negativo. Arte rupestre, Gruta de Lascaux, França, (período paleolítico).



Fonte: <http://www.geminaliteratura.com.br/2013/literatura_dez13_franciscosaraivafino.htm>. Acesso em: 03/06/2015.

Portanto, falar de arte e principalmente dar uma definição concreta sobre arte é tarefa complexa, pois a mesma tem sua historicidade ligada visceralmente a história do ser humano, suas culturas e sentimentos e pela sua ancestralidade trago no graffiti o diálogo entre arte e arte contemporânea.

3 O GRAFFITI: MATÈRIA PARA MINHA PRODUÇÃO

Durante o Império Romano, os cidadãos utilizavam carvão para escrever e desenhar em paredes, muros e monumentos, de onde vem a origem da palavra graffiti, esclarece Gitahy (1999, p.13).

A palavra aqui usada e a grafia adotada - graffito – vêm do italiano. Inscrição ou desenhos de épocas antigas, toscamente riscados em rochas, paredes, etc. Graffiti é o plural de grafito. No singular, é usada para significar a técnica (pedaço de pintura no muro em claro e escuro). No plural refere-se aos desenhos (os graffiti do Palácio de Pisa).

Estas pinturas muralistas (Fig. 6) que datam desde a antiguidade estão presentes também na cultura egípcia, segundo (GOMBRICH, 2000, apud in Nobre 2011), é neste período que a arte surge com um sentido utilitário, religioso, ritualístico, pois as representações expressas em túmulos de faraós tinham como objetivo narrar a trajetória de vida e a passagem ao plano espiritual do grande líder ali sepultado. No estudo de Nobre (2011), consta que além dos egípcios, outras culturas mesopotâmicas também exerciam a prática da pintura mural, além de referenciar a qualidade das pinturas feitas em Pompéia pelos romanos.

O muralismo como expressão artística, tem seu reconhecimento de fato no século XX, representado por artistas como, Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueros, que com suas gravuras, esculturas e pinturas em edifícios e espaços públicos, tinham o propósito de democratizar a cultura levando a arte a lugares de grande circulação de pessoas. Este conceito de democratização da cultura é reforçado em um manifesto feito pelo pintor Bernardo Carnada, publicado em 1905:

Em 1905, o Dr. AIL (pseudônimo do pintor Bernardo Carnada) publicou um manifesto defendendo a necessidade de uma arte pública e, em 1920, fez apelo a artistas em Barcelona (Espanha) proclamando a necessidade de promover uma arte que falasse às multidões... “Pintaremos os muros das ruas e das paredes dos edifícios públicos, dos sindicatos, de todos os cantos onde se reúne gente que trabalha. (GITAHY, 1999, p. 15)

Com essa raiz de manifesto popular, a arte urbana tem sua origem, sempre com o intuito de instigar o olhar do observador, sendo por meio de narrativas, ou protesto, são exemplos de o quanto este tipo de expressão artística se faz presente desde os primórdios, principalmente em meios urbanizados, onde a concentração popular tem maior representação numérica e suas divisões sociais se tornam mais evidentes.

Figura 6 -David Alfaro Siqueiros, La Nueva Democracia, 1944-1945.



Fonte: <<http://rauquen2012muralismo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03/06/2015.

Apesar de a arte urbana estar diretamente ligada a história das cidades, como manifestação artístico-cultural passou a ganhar notoriedade a partir da década de 60 na Europa, tendo destaque no maio de 1968 em Paris com a manifestação dos estudantes contra o governo em seus graffiti, cartazes e panfletos que se espalhavam, pela cidade.

Este breve e intenso movimento, que teve manifestações espalhadas por diversas partes do mundo, sendo o mais expressivo deles ocorrido em Paris, gerou uma revolução no comportamento e repercussão muito forte nos modos da juventude se expressar. A partir daí as paredes são usadas intensamente como suportes para a manifestação juvenil que vive em grandes centros urbanos (FERREIRA, 2011, p. 03).

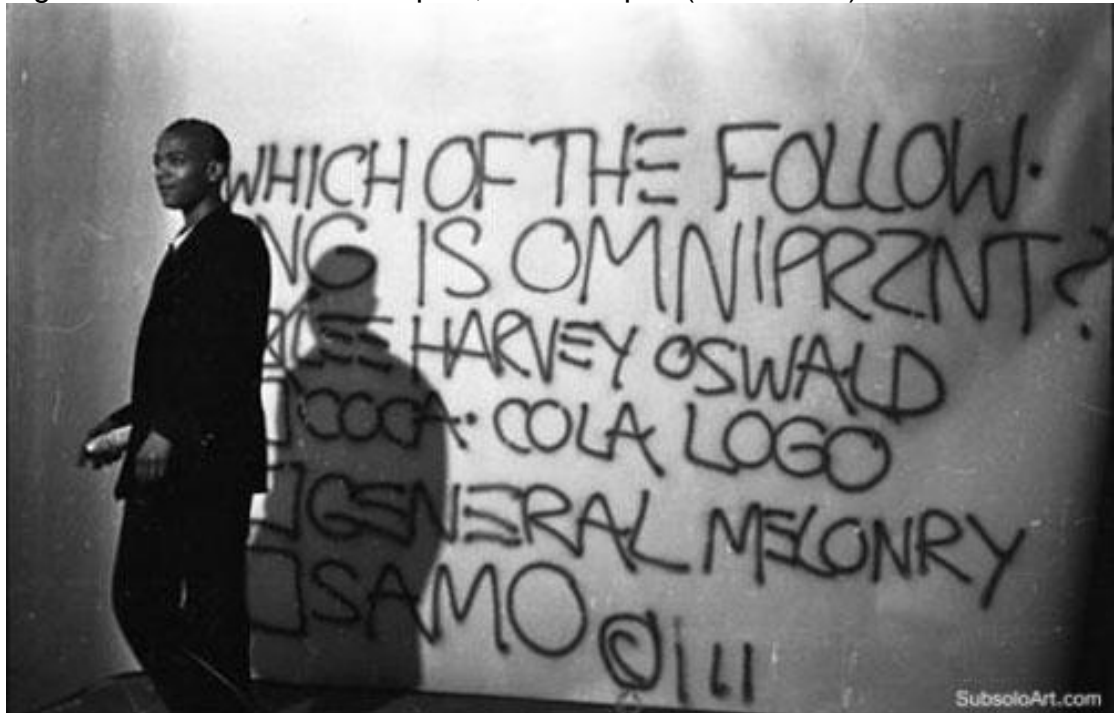
Toda essa efervescência política e cultural trouxe aos jovens da época novas ideias e técnicas para utilizarem em suas intervenções urbanas, surgindo então em meados da década de 1970 em Nova Iorque o graffiti como conhecemos hoje, expressão máxima da cultura de rua.

Na década de 80 a arte urbana passa a ganhar cada vez mais visibilidade, artistas como Jean Michel Basquiat (Fig. 7) e Keith Haring abrem espaço para o surgimento da *FunGallery*¹⁰, a primeira galeria de arte a receber obras com a linguagem da Arte Urbana. Com estas novas oportunidades de divulgação de trabalho a Arte Urbana evoluiu em termos de técnicas aplicadas e expande-se cada

¹⁰ Fun Gallery - galeria fundada em 1981 por Patti Astor e Bill Stelling. Localizada em Nova Iorque.

vez mais ao redor do mundo.

Figura 7 - Jean Michael Basquiat, Nova Iorque. (1960-1988).



Fonte: <<http://subsoloart.com/blog/category/downloads/page/4/>>. Acesso em: 18/03/2015.

No Brasil, a arte urbana teve seu “início” durante a década de 60 durante o regime militar, com as pichações e cartazes de manifesto contra a ditadura. A partir do início da década de 70 essas intervenções artísticas com cunho quase que exclusivamente político passaram a ganhar um olhar mais poético e estético, aproximando-se mais da arte.

Surgem nessa época, buscando referencial na Pop Art, os precursores da arte urbana brasileira, Alex Vallauri (Fig. 8), Carlos Matuk, John Howard, Waldemar Zaidler, entre outros. “Estes artistas faziam seus trabalhos a partir de graffitis, sendo ele de estilo livre ou através de máscaras (moldes vazados a partir de uma máscara recortada)”, afirma Maria Alice Ferreira em seu estudo: *Arte Urbana no Brasil: expressões da diversidade contemporânea* (2011).

Nos anos 80 com a ascensão do movimento Hip Hop, que teve início na cidade de São Paulo, o graffiti e outras expressões artísticas urbanas brasileiras passaram a incorporar mais a cultura local e tomar identidade própria, essa evolução fez com que o Brasil passasse a ser reconhecido como potência do graffiti mundial.

Figura 8 - Alex Vallauri, A Festa na Casa da Rainha do frango Assado. Instalação, 28º Bienal Internacional de São Paulo, 1985.



Fonte: <<http://www.circuito.com/ultimas/2014/06/146,4692837/em-sao-paulo-precursor-do-grafite-no-brasil-ganha-exposicao.html>>. Acesso em: 02/06/2015.

Ao vermos intervenções artísticas como o graffiti, pichações, lambe-lambe, stencil entre outras, realizadas em meios de grande circulação pública, estamos contemplando a arte urbana, que se manifesta com variadas linguagens no cotidiano das cidades com ou sem a sua permissão pra tal.

Assim, arte urbana segundo Ferreira (2011) pode ser definida como uma arte contemporânea, de cunho popular, que é feita em espaços externos da cidade, sobre o mobiliário urbano, sejam eles paredes, muros, placas e todo tipo de aparato de sinalização. Ela é transgressora já que, em certo sentido, não respeita os limites do público e do privado para se fazer expressar.

3.1 SAINDO DA ILEGALIDADE: PICHADOR GRAFITEIRO

Os muros das cidades, paredes, por vezes até prédios inteiros, spray, tinta e pigmentos são suportes e materiais comuns ao pichador, tanto como para o grafiteiro, estes fatores conjuntos ao fato de uma grande parcela dos grafiteiros

terem começado com seus “pichos” pela cidade, fazem o controverso assunto pichação ser lembrado quando falamos de graffiti (Fig. 9).

Por vezes, parece que a pichação é o duplo do *graffiti*, sua sombra, “o lado negro da força”. Enquanto estamos mais aptos a admitir que o *graffiti* possa ser uma “espécie” de arte ou de expressão cultural, nosso impulso higienista e legalista está sempre nos inclinndo a tratar a pichação como vandalismo. (SILVA, 2004).

Figura 9 - Os Gêmeos. Graffiti, São Paulo, 2013. Ilustração.



Fonte: <<https://www.facebook.com/207835592677428/photos/pb.207835592677428.-2207520000.1433461118./327706094023710/?type=3&theater>>. Acesso em: 03/06/2015.

A partir do autoconhecimento e crescimento do interesse do pichador em tornar-se um artista de rua, ele passa então a buscar o aperfeiçoamento de novas técnicas, bem como descobrir novos materiais, quando isso ocorre é que temos a “morte” do pichador para o “nascimento” do artista. Segundo Barros (2012, p. 25):

Villaça acreditava num processo didático-pedagógico aplicado ao pichador. Ele analisava os pichadores como “despreparados” artisticamente – eles são a obra. Suas assinaturas precedem essa obra como se, auto assinando, o pichador queria dizer “Eu existo”. Conseqüentemente, o pichador não se prende ao artístico; para ele existe só o próprio valor da existência (BARROS, 2012, p.25).

De Carvalho, na apresentação do livro “Os gêmeos” (2009) afirma que: “grafite e grafiteiros também já não são vistos do mesmo modo. Não mais carregam a acusação de vandalismo que em passado próximo compartilhavam com pichadores, e hoje suas imagens compõem a paisagem urbana”.

Quando o pichador ultrapassa esta barreira e se torna um artista, começa então a receber um olhar mais receptivo a suas intervenções, abrindo novas possibilidades para expor seus trabalhos, e também lucrar com sua arte.

Com a grande ascensão dos artistas urbanos brasileiros, grafiteiros passaram a receber convites para expor em galerias, inclusive sendo possível de ser organizada de setembro a outubro de 2010, a primeira Bienal Internacional Graffiti Fine Art.

Além de campanhas publicitárias e também para levar sua arte para o exterior como no caso de Trampo que recebeu convite para realizar um trabalho denominado Mural Global juntamente com o artista alemão Klaus Klinger entre outros, este projeto foi realizado na cidade alemã de Dusseldorf. Em pesquisa realizada por Barros (2012) Trampo fala sobre esta experiência:

Pintou a oportunidade de eu viajar pra Alemanha no ano 2000, eu fui pra lá. Fiz uma ponte, fiz um contato bacana com um artista que é muralista, chamado Klaus Klinger, que criou o projeto Mural Global. Fui pra lá, pinteí. Eles vieram pra cá, pintaram também. (BARROS, 2012, p. 75)

Este intercâmbio artístico-cultural realizado no ano de 2000, contou com a participação de mais de 70 artistas urbanos de todos continentes para a realização de murais em diferentes países, é apenas um exemplo da crescente aceitação dos artistas de rua dentro das artes contemporâneas.

4 PONTOS DE CONTATO: SEMELHANÇAS E CONTRADIÇÕES

Neste capítulo apresento os artistas que de alguma forma são referências em meu trabalho artístico e mesmo que muitas vezes este artista seja o contraponto da produção em questão.

Aqui brevemente relato a trajetória do artista urbano porto-alegrense Trampo, com quem tenho grande identificação, não só pelo seu traço artístico que deveras vezes serviu de inspiração em meus trabalhos.

Mas também por ser conterrâneo e contemporâneo do mesmo, frequentando os mesmos lugares para andar de skate, as vezes, riscando nas mesmas paredes ou até mesmo, pelo acaso de além de ser skatista, pichador, ambos tenham sido office boy, possa trazer esta simpatia pelo artista.

Também faço menção as obras da nipo-brasileira Tomie Ohtake, artista plástica que sempre trouxe ares inovadores para a arte brasileira.

Mostrando domínio nas técnicas aplicadas em suas produções, como, nas pinturas onde explora com profundidade o uso das cores, gravuras com grandes formatos, algumas que avançam de um plano a outro e esculturas enormes que aparentam leveza e equilíbrio.

A artista fez história na arte contemporânea brasileira e internacional a ponto de ser construído um instituto cultural na cidade de São Paulo que ganhou de presente o seu nome – Instituto Tomie Ohtake.

Apono como semelhança aos trabalhos dos artistas referenciados, na obra denominada “Evidências Desdobradas”¹¹, elementos da cultura urbana, tal como Trampo.

Ao mesmo tempo em que contrasta com as produções de Tomie Ohtake, onde as cores e formas parecem se fundir formando uma mesma matéria, objetivo este que não busco em minha produção, na qual cada matéria é usada em sua cor de origem sem minha interferência.

4.1 LUIS FLÁVIO VITOLA, TRAMPO

¹¹ Explicada no próximo capítulo (p.35).

Luis Flávio Vitola, o Trampo (Fig. 10), é um dos mais conceituados artistas urbanos gaúchos da atualidade. Autodidata tem sua história ligada ao skate e a cultura urbana. Trampo começou suas experimentações na rua na década de 80, com pichações. Nesta mesma época o movimento hip-hop ganhou força no país, trazendo consigo o graffiti de Nova Iorque através de artistas como Osgemeos, Trampo se identifica com o movimento e começa a grafitar.

Comecei com pichação. Comecei com a cultura hip-hop. Assim bem... Gostando mesmo da cultura americana lá de Nova Iorque. E daí com o tempo eu fui percebendo que "para ai um pouquinho! Eu preciso ter uma identidade dentro desse movimento todo." Aí eu comecei a trabalhar com esse estilo que desenvolvo hoje...eu evolui, como todos, né... Procuram evoluir ai dentro desse movimento. (BARROS, 2012, p.77).

Em *Mistura Sólida* (2010), trabalho para exposição de mesmo nome, realizada na Galeria Fita Tape em Porto Alegre, Trampo traz novas perspectivas de suas obras através de colagens em manta asfáltica (Fig. 10).

Figura 11 - Trampo, *Mistura Sólida*. Porto Alegre, 2010.



Fonte: Danilo Christidis. Disponível em: <<http://naipeskate.blogspot.com.br/2010/10/mistura-solida-do-trampo-ocupa-os.html>>. Acesso em: 01/06/2015.

Luis Flávio envolveu-se com artes plásticas de forma mais profissional a partir do convite para fazer parte da cenografia de palco em um show do cantor Bezerra da Silva, em Porto Alegre, este convite foi feito por Cláudio Ely, artista, ceramista e

professor, que nesta época atuava também como coordenador do Atelier Livre¹². Onde Trampo cursou gravura com Flavio Batistelli, ilustrador e caricaturista gaúcho. Lá também ministrou aulas de graffiti como esclarece em entrevista para Ana Carolina Barros.

O meu envolvimento com as artes plástica mesmo, se deu com um convite muito especial do Claudio Ely, que é um ceramista e artista que na época era coordenador do Atelier Livre...o primeiro trabalho que eu fiz com ele foi para pintar um show no Araújo Vianna, no show do Bezerra da Silva. (TRAMPO, 2013).

Trampo (Fig.12) se destaca por ser um artista multimídia, suas obras trazem influências da gravura, do skate, da cultura das grandes metrópoles, além de incorporar elementos de tribos indígenas. Luis Flávio Trampo participa ativamente de projetos sociais ministrando oficinas para jovens de comunidades carentes e também como arte-educador. Trampo também estuda tatuagem e realiza experiências com fotografia, para incorporar em seus trabalhos.

Figura 13 -Trampo, Graffiti - Muro da Avenida Mauá, Porto Alegre/RS, 2006. Ilustração.



Trampo. Fonte:< <https://www.facebook.com/lframpo/photos/pb>>. Acesso em: 01/06/2015.

¹² Atelier Livre é um espaço cultural que a prefeitura de Porto Alegre oferece para o público adulto produzir e pensar artes visuais, através da coordenação de Artes Plásticas e da Secretaria Municipal de Cultura.

4.2 TOMIE OHTAKE

“A Dama das Artes Plásticas Brasileiras” este honroso título cabe à japonesa nascida na cidade de Kioto (1913) Tomie Ohtake (Fig. 12), pintora, gravurista e escultora, ícone do abstracionismo, veio ao Brasil na década de 1930 por conta dos eventos militares que se passavam na época e logo mais terminaram por se transformar na Segunda Guerra. Sua experiência artística começa 1951 quando pinta sua primeira tela como discípula do artista japonês Keisuke Sugano, desde então suas pesquisas em torno da relação forma-cor ganham mais intensidade.

Figura 14 - Tomie Ohtake, 1913-2015.



Fonte: Mario Rodrigues. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/guia-obras-publicas-tomie-ohtake-sao-paulo/>>. Acesso em: 01/06/2015.

A partir dos anos 60, a artista aprimora sua técnica de pintura, e participa de sua primeira coletiva, ainda sob a influência do abstracionismo: “Nesta época, suas pinturas oscilam em relação ao tratamento das formas e ao uso da cor. Guarda na composição algo que remete ao mundo visível, suscitando a ideia de ser uma passagem gradual entre a figuração e a abstração”, como observa Francoio e Moraes (2004, p. 3).

Na década de 1970, a artista faz experimentações com serigrafia, litogravura e gravura em metal, suas obras apesar de abstratas neste período ganham formas

que remetem a paisagens, além de esboçar traços orgânicos. Esta incursão na gravura é refletida em produções posteriores da artista.

[...] estou convencido de que as periódicas incursões de Tomie pelas técnicas gráficas acabam cumprindo um papel de extrema importância na sua obra como um todo. Suas gravuras costumam ser um contraponto, uma procura, ou mesmo a anúncio de alguma descoberta. Entre a gravura e a pintura se estabelece um processo de 'feed-back', e não se sabe direito qual das duas deu o primeiro passo numa determinada direção. (PEDROSA, 1981, Apud in. FRANCOIO e MORAES, 2004).

Tomie Ohtake passa a produzir esculturas nos anos 80, com propostas de intervenções em espaços urbanos elaborando esculturas de grandes proporções, suas esculturas colossais encontram-se em vinte e sete cidades brasileiras, algumas delas inclusive, tornando-se ícones nas cidades onde estão localizadas.

A escultura em aço pintado de vermelho (Fig. 15), com 9 metros de altura, de 20 toneladas, localizada na cidade de Guarulhos estado de São Paulo, às margens da rodovia de acesso ao Aeroporto Internacional de São Paulo, Cumbica é um exemplo disto.

Figura 16 -Tomie Ohtake. Escultura em aço. Aeroporto de Cumbica/SP, 2008.



Fonte: <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/tomie_ohtake/as-esculturas-de-tomie-ohtake.html>. Acesso em: 01/06/2015.

Na sua carreira Ohtake coleciona cinco Bienais de Arte, sendo inclusive agraciada na 23ª Bienal Internacional de São Paulo com uma sala especial onde a artista expôs seis grandes esculturas. Em seu currículo estão mais de cinquenta exposições individuais, ultrapassando a marca de oitenta coletivas, recebendo inúmeras premiações, em torno vinte e oito prêmios. Toda essa bagagem artístico-cultural transposta em obras torna mais que justo o título de “A Dama das Artes Plásticas” Brasileiras seja de Tomie Ohtake.

5 INTENÇÕES COM A ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

Embora inseridas no espaço tridimensional estas obras não eram propriamente esculturas, pois pretendiam outra coisa que discutir e impregnar o espaço real em suas significações físico-sensíveis. (...) Mesmo aquelas que nascem da intervenção direta no espaço, não podem ser associados à lógica da escultura. (COCCHIARALE, APUD IN FREITAS, 2010, p. 891)

A arte contemporânea se apresenta como um novo e complexo campo estético, muito diversificado, historicamente tem seu início na década de 60 a partir do fim do modernismo. Segundo Cauquelin (2005, p. 52), “Até o início de 1960, o universo da arte ainda podia, de maneira geral conceder as obras de arte como sendo parte de três amplas categorias de classificação artística: pintura, escultura e arquitetura”.

Portanto arte contemporânea deve ser pensada a partir da paradoxal *Fonte* de Duchamp, que ao inserir um objeto de uso cotidiano em museus e galerias de arte, criou o *ready made*¹³, passando necessariamente pela *pop art*¹⁴ de Andy Warhol (Fig. 14), que com sua ácida crítica ao consumismo industrial, tal quanto Duchamp revolucionou seu tempo.

Principal representante da Arte Pop, Andy Warhol é considerado um dos maiores artistas plásticos da atualidade. Sua obra sofreu influência de diversas fontes, incluindo o cinema, o jornalismo e até mesmo os detritos urbanos. Mas foi na comunicação de massa e nos eventos urbanos que Warhol parece ter encontrado sua maior inspiração. Fotos de artistas de cinema, de cantores de rock, de celebridades, latas de sopa, notas de dólar, tudo podia se transformar em obra de arte (FORTUNA, 2012. p. 2).

¹³ Ready made - “um objeto comum é elevado ao estado de dignidade de uma obra de arte pela mera escolha de um artista” (Duchamp apud Obalk, 2000 tradução Peled, 2007).

¹⁴ Pop Art - Movimento artístico dos anos 60, que em seu contexto popularizou-se ao discutir o consumo. Vislumbrava-se na publicidade o estímulo ao consumo, notadamente no que se refere aos produtos criados para a cultura de massa.

Figura 17 - Andy Warhol. Auto retrato. Serigrafia sobre tela. 171,7cm x 171,7cm, 1966.



Fonte: MoMA (Museu de Arte Moderna de Nova Iorque) Disponível em: <http://www.moma.org/learn/moma_learning/andy-warhol-self-portrait-1966>. Acesso em: 05/06/2015.

Nota-se, portanto que a arte contemporânea contempla a forma como matérias e idealizações são aplicadas na produção ao invés da linguagem artística propriamente utilizada. Com respaldo neste pensamento, pode-se admitir que a arte contemporânea é aquela realizada nos dias atuais indiferentemente dos suportes a utilizar, admitindo esta teoria foco na escultura contemporânea como linguagem dialética entre arte e contemporaneidade a qual submete-se este projeto.

Na contemporaneidade, a escultura deixou de lado a ênfase à questão tridimensional, elemento básico na definição de sua ideia clássica, assim como materiais tradicionais ou até mesmo suas técnicas. Muitos artistas podem pensar a escultura a partir da fotografia, do vídeo, da performance, além dos trabalhos que partem de referências diretas da história da escultura, como Michelangelo, Brancusi, Man Ray entre outros. Alguns partem de objetos e ações comuns do mundo, que são invisíveis em nosso dia a dia, e para os quais os artistas chamam nossa atenção.

Muitos trabalhos podem se apresentar com potencial escultórico, mas nem sempre são esculturas, podem ser objetos, instalações, vídeos instalações, performances, etc.

O séc. XX encarregou-se de subverter radicalmente, as hierarquias herdadas das tradições acadêmicas que respeitavam disciplinas, temas, técnicas e suportes, levando ao abandono das categorias instituídas de pintura, escultura e desenho. As propostas artísticas interdisciplinares, onde diferentes áreas se cruzam e complementam, fertilizando-se mutuamente tornaram obsoletas as taxonomias tradicionais. (ELIAS; VASCONCELOS, 2009, p. 1184).

Rosalind Krauss em seu estudo *Caminhos da Escultura Moderna* (2007), destaca a importância do minimalismo para o desenvolvimento histórico da escultura ao romper com estilos que o precederam, observando ao mesmo tempo em que esta ação pode ser vista também como uma renovação e uma continuação aos experimentos de Rodin (Fig. 15) e Brancusi que com suas esculturas romperam com o monumentalismo.

Quando em seu *Monumento Balzac*, o escultor Auguste Rodin fundiu escultura e pedestal em um único bloco, no final do século XIX, foi o responsável pela primeira grande transformação do monumento: a perda do pedestal. Rodin não só baixou o monumento ao solo, mas também realizou uma aposta radical; introduziu a visão do artista na criação das imagens destinadas a permanecer na memória coletiva. Impondo assim, um estilo pessoal ele rompe com as convenções formais e com os cânones estilísticos do monumento tradicional. (NOVAIS, 2010, p.43).

Com o modernismo a escultura devido a diversificação dos suportes e técnicas utilizadas ganha uma condição onde o simbolismo e a expressividade se evidenciam, emancipando a escultura enquanto produção de arte. Contudo neste contexto modernista, a escultura é subjugada a lugares aos quais não tem a mínima relação, trazendo a sensação de “seres deslocados do espaço tempo”.

È nos anos 60 que este cenário passa a mudar com artistas da vanguarda dentre os quais se podem dar destaque aos artistas Richard Long, Smithson, Christo, Richard Serra e Oldenburg. Onde a significação, o espaço, na escultura passa a ter uma relação mais intrínseca.

Rosalind Krauss parte assim da premissa de que espaço e tempo, ainda quando estudados em uma manifestação espacial, como no caso da escultura moderna, não podem ser separados, nem mesmo para fins de análise. Isso porque o que é característico da escultura moderna, o que definiria sua condição de existência, seria precisamente a tensão oriunda da lucidez de que ela é um meio situado na junção entre repouso e movimento, entre o tempo capturado e a passagem do tempo. (FREITAS, 2010, p. 889)

Figura 18 - Auguste Rodin, Monumento a Balzac. Bronze, 2,70 cm x20cm x 1,28cm, 1898.



Fonte: <<http://digital-images.net/Gallery/Art/Rodin/Rodin-2/rodin-2.html>>. Acesso em: 05/06/2015.

Como mostra (BREA, 1996, APUD IN NOVAIS, 2010) “assim hoje o papel da escultura na paisagem, seja da cidade ou da natureza, vai além de sua presença no espaço. Sua função é criar diálogos, provocar discussões e reflexões, ou seja, criar distintas formas de promover a relação obra/cidade/homem.

Acolhendo esta ideia, observo que a escultura das décadas de 80 e 90 tem um ambiente similar ao modernismo, com a continuidade em experiências de matérias e técnicas, objetivando novas contextualizações históricas sociais em torno das produções escultóricas pós modernas, características estas que continuam na escultura contemporânea.

6 PENSANDO A PRODUÇÃO ARTÍSTICA: *EVIDÊNCIAS DESDOBRADAS*

A criação do meu personagem tem influência total da pichação e a partir de tal ponto de vista sua concepção deve ser considerada.

[...] O movimento criativo é a convivência de mundos possíveis. O artista vai levantando hipóteses e testando-as permanentemente. Como consequência, há, em muitos momentos, diferentes possibilidades de obra habitando o mesmo teto. (SALLES, 1991, p.26).

A afirmação da autora vem ao encontro de minhas motivações e convicções de artista que inserido na universidade, acredita que, independente do local onde esteja, tende a explorar linguagens, materiais e técnicas as quais vão desenvolvendo-se e tomando desdobramentos. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, parto de uma figura que foi experimentada em diferentes técnicas bidimensionais para chegar a uma produção tridimensional (Fig. 19).

Figura 20 - Rafael Silva da Silva. Evidências Desdobradas. Produção das peças em argila terracota, 2015. Ilustração



Fonte: arquivo do pesquisador.

No caso da criação do personagem desta pesquisa não foi diferente. No início dos anos 2000, quando trabalhava em uma gráfica no centro de Porto Alegre, em

determinado período de baixo movimento, peguei um pedaço de papel sulfite e três canetas, uma azul, outra preta e a última vermelha. Aos poucos fui rabiscando despretensiosamente um pouco com cada cor na intenção de criar algo abstrato que outrora pudesse ser reproduzido como graffiti pelas paredes e muros da (s) cidade (s). Terminada a criação deste desenho, sua aparência final ficou um tanto figurativa, parecendo uma cabeça de peixe, fato que, inexplicavelmente coincidiu com meu apelido de infância Bagre e minha tag de pichador “grafiteiro” era “ERGAB” (Bagre de trás para frente) semelhanças estas entre o personagem criado e a minha identidade pessoal, que nunca percebera de fato até iniciar este trabalho.

Após sua criação o desenho tema deste TCC manteve-se por um bom tempo na fase em que se pode chamar de incubação, pois ficou guardado em minha carteira, junto a documentos pessoais, dinheiro e outras peculiaridades que acredito cada um carregar em sua carteira, durante aproximadamente onze anos.

Durante o curso o personagem foi desdobrando-se em diferentes produções bidimensionais, sem jamais receber um título, mantendo sempre a ideia de abstracionismo do mesmo até chegar à esfera tridimensional, tornando-se uma escultura contemporânea.

A intenção de trazer esta criação para uma produção tridimensional partiu da vontade de vivenciar uma nova perspectiva sobre a mesma com novos materiais a serem explorados. A primeira experiência tridimensional do personagem surgiu em uma visita a aula da professora Odete Calderan no Ateliê de Cerâmica e Escultura da UNESC Professora Jussara Guimarães. Nesta visita a convite da professora aceitei o desafio de produzir algo relacionado a memória, produção que resultaria num novo desdobramento desta criação, uma peça representando um fragmento do personagem moldada em argila (Fig. 17). O resultado final desta experiência foi tão inesperado e satisfatório que tornou-se o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, além de elucidar a questão de quem convidar para orientadora. Aqui, faço uma observação de que esta visita ocorrera em meio à disciplina de Projeto de Pesquisa em Arte, como pré-requisito para o TCC (2014).

O processo de idealização da produção artística foi relativamente fácil, considerando que, a mesma, seria a continuidade de um processo de desdobrar o personagem inúmeras vezes, como ocorrido em semestres anteriores em diferentes linguagens como: serigrafia, design de superfície, pintura entre outras.

Figura 21 - Rafael Silva da Silva. Cerâmica com Pedra Crisocola, 2014.



Fonte: arquivo do pesquisador.

Nesta etapa, decidido que a obra deve partir de uma pintura realizada com tinta acrílica sobre tela¹⁵, dessa pintura fiz um xerox, a partir da fragmentação do personagem trabalhei as formas em argila.

Esteticamente a escultura conta com uma estrutura onde todos os materiais se sobrepõem sem encaixes ou algum tipo de fixação, seu acabamento tem um toque mais rústico, sem a preocupação de encaixes exatos, polimentos e principalmente respeitando a natureza da matéria sem intervir em sua cor.

Será composta de peças cerâmicas que representam os elementos que formam o interior e dão vida ao personagem, uma placa de mármore que serve como pano de fundo para as formas de argila, duas placas de ACM (Aluminium Composite Material). Optei por estas placas para envolver como contorno o mármore e como fundo para toda a escultura.

A particularidade na composição da obra esta em associar cerâmica (terracota), pedra de mármore (branca) (Fig. 22) e pedra semi preciosa (Fig. 23). Sobre o mármore vou disponibilizar formas (do personagem) em cerâmica organizadas, mas não coladas, soltas. Nas peças cerâmicas criei baixos relevos

¹⁵ Mencionada na p.16.

onde vou inserir as pedras semi preciosas, cavidades estas que “aparentam ser olhos”.

Esta etapa de criação dialoga firmemente com a escolha de materiais Salles (1998), ressalva que os recursos criativos estão, também, relacionados à natureza da matéria com a qual ele está lidando. Cada matéria carrega suas leis próprias.

Para o artista o suporte é toda matéria que se possa manipular e transcender a uma outra realidade que não a sua enquanto objeto utilitário com uma finalidade pré-estabelecida, portanto um mictório pode ser somente um mictório mas para Marcel Duchamp tornou-se a matéria de uma produção de arte que quebrou paradigmas, portanto a matéria são todos elementos que compõem uma produção de arte Salles esclarece:

Matéria seria, portanto, tudo aquilo que a obra é feita; aquilo que auxilia o artista dar corpo a sua obra. No caso do romancista, por exemplo, a língua é amplamente explorada ao ser manuseada para dar forma ao discurso narrativo: personagens, enredos, conflitos, espaços. (SALLES, 1998, p. 66 - 67).

Figura 24 - Rafael Silvada Silva. Cerâmica Terracota e Pedra Sodalita, 2015.



Fonte: arquivo do pesquisador.

Argila, sabidamente um dos materiais mais manipulados na história da humanidade e da escultura, nesta produção ela também se faz presente e com certo acaso que coincide com a ideologia sobre a aquisição da matéria usada na produção, a recusa, o rejeito, a reutilização de algo já pronto. Ao buscar informações

com minha orientadora onde encontrar uma argila para a produção do TCC, fui informado pela mesma que este material por ter cheiro ruim estava sendo rejeitado por acadêmicos de outras fases do curso, logo esta particularidade fez com que optasse por usá-la, e conseqüentemente descobrisse uma argila (terracota) de muito boa qualidade para se trabalhar.

Assim, como a cerâmica, o mármore é um meio muito usado enquanto suporte para artistas, Brancusi, por exemplo, com suas formas excêntricas trouxe uma nova visão para a escultura ao integrar escultura e base, rompendo com o com o monumentalismo, aqui nesta produção infinitamente longe de ser Brancusi aproprio-me do mármore para fins esculturais, ao dar-lhe nova forma e significado. A apropriação desta pedra (mármore) é fruto da doação feita por um amigo, Guilherme Hoffmann, ex-acadêmico do curso de Artes Visuais (Unesc) que acompanhava uma conversa informal com a orientadora do projeto, o assunto em pauta coincidentemente era a dificuldade em encontrar alguém que fizesse a doação de uma peça de valor um tanto significativo como a pedra (mármore).

Figura 25 - Mármore manipulado, 77 cm x 52 cm, 2015.



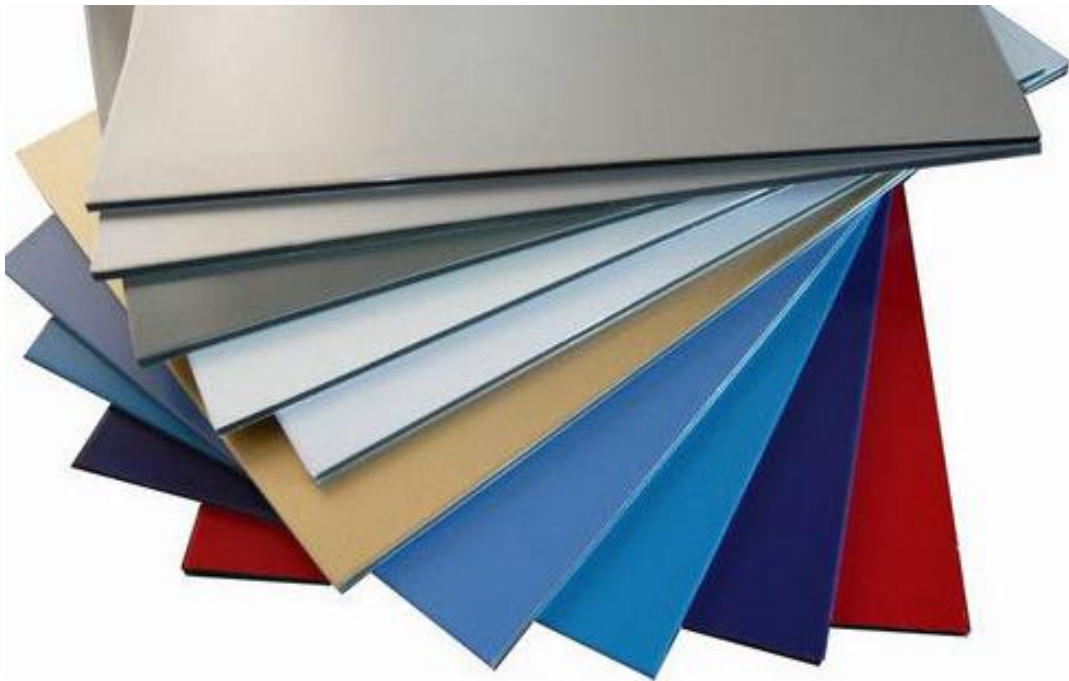
Fonte: arquivo do pesquisador.

ACM (Fig. 26), uma espécie de sanduíche formado por um núcleo de polietileno em meio a duas chapas de alumínio, foi concebida com finalidades

arquitetônicas pela indústria suíça Alusuisse em 1965, é comumente usado em fachadas de prédios, design de interiores e comunicação visual.

A escolha do ACM para fazer parte da composição da escultura contemporânea resultante da pesquisa do TCC, deu-se pela beleza, e leveza do material, além de já ter conhecimento sobre o mesmo por ter apropriando-se de sua matéria em experiências anteriores. Seguindo a praxe de reutilização de materiais, o ACM aqui usado é resultante de sobras usadas no acabamento da fachada da empresa em que trabalho e gentilmente foram cedidas para que pudessem fazer parte da obra.

Figura 27 - Chapas de alumínio composto (ACM), ilustração.



Fonte: < <http://acrisul.com/recife-pe/index.php/chapas-de-aluminio-composto-acm>>. Acesso em: 03/06/2015.

Num processo tão particular como um TCC, acredito necessidade de me apropriar de uma matéria a qual eu tenha total identificação e empatia, não obstante a estes assuntos o toque pessoal nesta escultura esta na escolha de pedras preciosas em sua composição.

Devido ao fato de crer na eficiência das propriedades terapêuticas e psíquicas a elas relacionadas, as pedras usadas na produção serão a Crisocola que tem como algumas de suas características ser uma pedra que traz calma e transmite o amor, o Lápis Lazúli, considerada uma pedra que aumenta a energia positiva, muito utilizada

pelos egípcios na antiguidade, Olho de Falcão (Fig. 28) conhecida por ser a pedra da percepção e Sodalita, pedra que tem propriedades psicoativas que auxiliam no processo criativo.

Figura 29 - Pedra Olho de Falcão, 3cm, ilustração.



Fonte: < <http://www.talismadecristal.com.br/Pedra/Relacionamentos/76>>. Acesso em: 03/06/2015.

Com esta mistura de materiais (cerâmica, pedras, ACM), de algum modo, todas invariavelmente trazem traços de memória, desdobro mais uma vez o personagem que foi tema desta pesquisa, transcendendo desta vez sua imagem que por várias vezes foi experimentada no bi para a tridimensional da escultura contemporânea, buscando evidenciar meus traços como artistas visual.

Figura 30 - Rafael Silva da Silva. Montagem da obra *Evidências Desdobradas*, 2015.



Fonte: arquivo do pesquisador.

A montagem da obra *Evidências Desdobradas* (Fig. 22) se deu em etapas: primeiro desenvolvi o processo em argila, aguardei a secagem, foram dias de espera, em seguida minha orientadora as colocou no forno cerâmico a 900°C. Em posse das peças já queimadas passei a organizá-las distribuindo-as conforme a fragmentação do personagem.

Posteriormente ao processo cerâmico ocorreu o corte da pedra de mármore, este por se tratar de um material com o qual não tenho familiaridade, teve seu corte terceirizado em uma empresa especializada em mármore e granitos. Após o mesmo enquanto a montagem da obra foi sobreposto a chapa de ACM de cor azul, este que forma uma contorno no mármore.

Com as etapas da argila e do mármore já realizadas, concentrei-me no ACM, com auxílio de um amigo especialista com este tipo de material foram feitos os cortes nos tamanhos necessários para a utilização em *Evidências Desdobradas*, estas chapas de alumínio composto consistem em uma na cor prata que possui as dimensões de 85cm x 65cm, que posta sobre uma base de madeira forma o fundo da composição, a outra chapa de ACM na cor azul, foi cortada com serra no formato do personagem, esta é sobreposta à chapa prata, e por sobre ela o mármore.

As pedras semipreciosas usadas na escultura são provenientes de uma loja especializada em cristais situada na cidade de Porto Alegre/RS. Com todos materiais já sobrepostos, os cristais são dispostos nas cavidades das peças de argila.

Após a montagem a obra *Evidências Desdobradas* (Fig. 23) foi exposta no dia 22 de junho de 2015, no espaço da Associação Empresarial de Criciúma (ACIC), localizada no Bairro Próspera, Criciúma/SC.

Figura 31 - Rafael Silva da Silva. *Evidências Desdobradas*, Escultura Contemporânea, 85cm x 65cm x 24cm, 2015.



Fonte: arquivo do pesquisador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Um personagem: associações e desdobramentos na produção artística” é o título dado a este TCC que abrange a linha de Processos e Poéticas do Curso de Artes Visuais Bacharelado da UNESC, resultante em uma obra escultórica intitulada *Evidências Desdobradas*.

Já desde muito cedo aprendi que cada um tem suas diferenças e, portanto cada um tem a sua identidade. Mas afinal de que se trata essa tal identidade? Baseado em vivências poderia definir identidade como: característica forjada por valores socioculturais que determinam a particularidade no modo de pensar e agir de cada um.

Admitindo esta ideia acredito que a fragmentação do personagem que foi a semente deste projeto escultural com o título de *Evidências Desdobradas*, expôs que meus traços enquanto artista não está somente nos fragmentos, mas sim no personagem como todo.

Durante esta pesquisa pude notar detalhes nos elementos que compõe o personagem aqui estudado e antes despercebido, como a repetição figurativa de olhos, parte da anatomia humana que mais me chama atenção, tanto pela estética quanto pela “mágica” que exerce ao nos transmitir as coisas do mundo.

A descoberta de um fragmento do personagem que em minha óptica faz alusão a um ser extraterrestre é outro que fato que ajuda a esclarecer o problema desta pesquisa. Por acreditar que existam outras formas vivas no universo, a Ufologia sempre foi um campo ao qual mesmo que empiricamente pesquisei.

Portanto conjurando os resultados obtidos a pesquisa, os traços que evidenciam minha identidade artística estão concentrados no personagem como um todo cabendo ao autor então encontrar a solução para constantemente dar nova roupagem e significação ao mesmo.

Considero que a pesquisa também esclarece as semelhanças e diferenças entre minha produção e as produções dos artistas Trampo, que traz a cultura urbana como um dos elementos de suas composições e Tomie Ohtake, que mistura forma e cor criando uma estética ímpar em suas obras.

Ainda dentro das questões que nortearam esta pesquisa, enfatizo a história criativa do personagem de estudo aqui tratado, revelando o percurso desde sua concepção como esboço de um graffiti, passando por seus desdobramentos em

diferentes linguagens artísticas durante o curso, culminando na realização deste trabalho.

Durante a pesquisa ainda ressalvo a diferença entre pichador e grafiteiro, avaliando que os limites que separam uma atividade de outra estão principalmente na ideologia aplicada à intervenção (lembrando que Basquiat levou à pichação as galerias de arte na década de 80).

Finalizo este TCC considerando que os objetivos traçados no início desta pesquisa, a evidência de minha identidade artística e a consequente possibilidade de gozar dos frutos da mesma em novas produções em diferentes linguagens, foram alcançados de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARROS, Ana Carolina F. de. **Graffiti - da margem à cena profissional**: estudo do artista urbano Trampo. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Martins Fontes, São Paulo: Martins, 2005.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ELIAS, Helena; VASCONCELOS, Maria. **Desmaterialização e Campo Expandido**: dois conceitos para o Desenho Contemporâneo. Lisboa: LUSOCOM, 2009.

FERREIRA, Maria Alice. **Arte urbana no Brasil**: expressões da diversidade contemporânea. Guarapuava, Nove de Julho, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Arte%20Urbana%20no%20Brasil%20expressoes%20da%20diversidade%20contemporanea.pdf/view>>. Acesso em: 05/06/2015.

FORTUNA, Daniele Ribeiro. **Andy Warhol e a linguagem do simulacro**. Niterói: ANINTER, 2012. Disponível em: <<http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT08%20Comunica%E7%E3o,%20artes%20e%20cidades/ANDY%20WARHOL%20E%20A%20LINGUAGEM%20DO%20SIMULACRO%20-%20trabalho%20completo.pdf>> Acesso em: 05/06/2015.

FREITAS, Rosana. **Entre não-paisagem e não-arquitetura**: ainda sobre Klauss e a escultura contemporânea. Cachoeira: ANPAP, 2010. Disponível em: <https://vmutante.files.wordpress.com/2014/08/2-rosana_de_freitas-entre-nc3a3o-paisagem-e-nc3a3o-arquitetura.pdf>. Acesso em: 18/05/2015.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as Linguagens Artístico-Culturais**: Processos de Apropriação/Fruição e de Produção/Criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. *Educação e Arte: As Linguagens Artísticas na Formação Humana*. Campinas: Papirus, 2008. Cap. 2, p. 27-36.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes,

2010.

NOVAIS, Nanci Santos. **Escultura e cidade:** Uma relação ampliada no âmbito da contemporaneidade. In: *Cultura Visual*, n. 14, dezembro/2010, Salvador: EDUFBA, p. 41-52.

PELED, Yiftah. **Ready Made:** Inclusão Ruidosa. Florianópolis, ANPAP, 2007. Disponível em: < <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/177.pdf>>. Acesso em: 06/06/2015.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero:** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123-40.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado:** processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, Renato. **Os gêmeos.** São Paulo: FAAP, 2009.

SILVA, Rodrigo Lages. **Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite.** Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932004000400002&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 MAR. 2014.

Entrevista Programa Primeira Pessoa com Luis Flavio Trampo, programa exibido pela TVE RS em 17/03/2013; disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GD17noG_vRA

REFERENCIA DIGITAL

Instituto Itaú Cultural: <http://novo.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marco-abril-2009-quem-tem-medo-da-arte-contemporanea/>. Acesso em: 05/06/2015.

Instituto Itaú Cultural: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/#!q=Ready-made>. Acesso em: 05/06/2015.

Instituto Tomie Ohtake: <http://www.institutotomieohtake.org.br/tomie/teartista02.htm>. Acesso em: 01/06/2015.

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/34.pdf>. Acesso em: 28/05/2015.

Museu de Arte Moderna de Nova Iorque: http://www.moma.org/learn/moma_learning/andy-warhol-self-portrait-1966. Acesso em: 05/06/2015.

Facebook oficial Osgemeos: <https://www.facebook.com/pages/Osgemeos/207835592677428?fref=ts> Acesso em: 06/06/2015.

Facebook oficial Luis Flávio Trampo: <https://www.facebook.com/lftrampo?fref=ts> . Acesso em: 06/06/2015.

ANEXOS

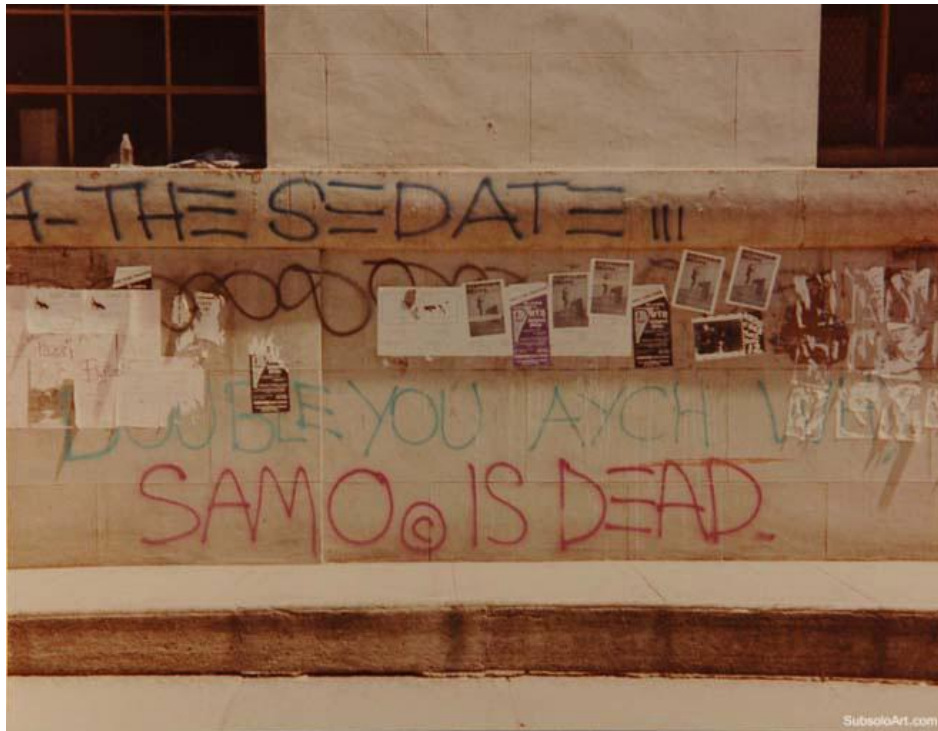
Rafael Silva da Silva, *Evidências Desdobradas*, 2015.



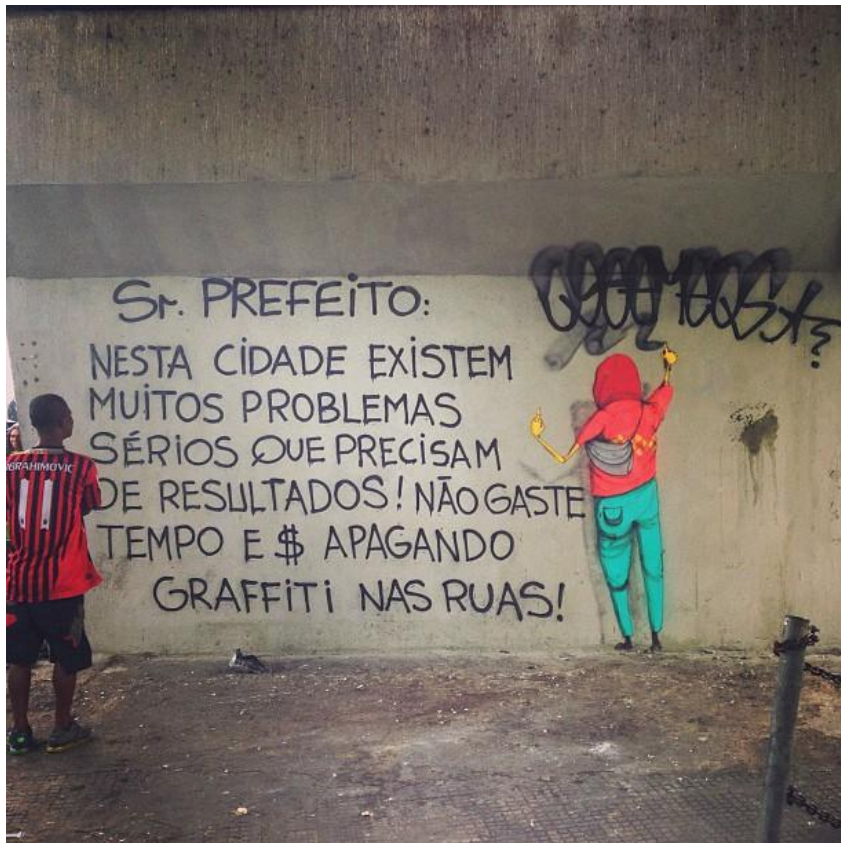
Rafael Silva da Silva, 2015.



Basquiat, Nova Iorque, anos 80



Osgemeos, São Paulo, 2013.



ETNIA – CHICO SCIENCE E NAÇÃO ZUMBI (Afrociberdelia, 1996)

Somos todos juntos uma miscigenação
E não podemos fugir da nossa etnia
Índios, brancos, negros e mestiços
Nada de errado em seus princípios
O seu e o meu são iguais
Corre nas veias sem parar
Costumes, é folclore é tradição
Capoeira que rasga o chão
Samba que sai da favela acabada
É hip hop na minha embolada

É o povo na arte
É arte no povo
E não o povo na arte
De quem faz arte com o povo

Por de trás de algo que se esconde
Há sempre uma grande mina de conhecimentos
e sentimentos

Não há mistérios em descobrir
O que você tem e o que gosta
Não há mistérios em descobrir
O que você é e o que você faz

Maracatu psicodélico
Capoeira da Pesada
Bumba meu rádio
Berimbau elétrico
Frevo, Samba e Cores
Cores unidas e alegria
Nada de errado em nossa etnia.

SOU ASSIM - MATO SECO (Seco e Ainda Vivo, 2012)

Sou assim,
Vivo assim,
Sabendo que Jah está por trás,
De que tudo que o homem faz.

Sou assim,
E aprendi assim,
Quem anda descalço não semeia,
Espinhos para pisar.

Só que as aparências enganam,
E não se sabe na verdade quem é quem,
É assim hoje se vive assim,
Cuidado por onde vai pisar,
Que a vida hoje é uma aventura.

Peço a Jah que olhe por mim,
E onde quer que eu passar que eu esteja,
E que eu possa levar a paz.

Mesmo sabendo que muitos não irão beber daquela água,
Que bom seria se não existisse o mal,
E o bem voltasse a reinar como foi no principio,
Agora e sempre.

Tudo que você falar vai pesar
Tudo que você falar,
Não vê que pode estragar vidas,
Quando julga e fala mal, quando não tem certeza e o pior,
Não vê que o mal está na sua cabeça,

É assim,
E aprendi assim,
O mocinho é sempre o que ganha,
No final de qualquer luta.

Sou assim,
E vou sonhando sim,
E fazer cada dia na minha vida,
Meu sonho ser uma conquista.

VIDA DE ARTISTA – OSWALDO MONTENEGRO (Vida de Artista, 1991)

Lobisomen de cor, deusa da coragem
lansã da loucura manda a tempestade pra beira do mar
Zé Limeira falou pra seguir viagem
Essa vida de artista, essa vida de artista, essa vida
Feiticeira do amor, preta da estalagem
Perguntava pra ver se o saci tem metade das pernas pro ar
Clementina falou que era sacanagem
Essa vida de artista, essa vida de artista, essa vida
Govinda, Govinda, lansã
Govinda, Govinda, lansã
Govinda, Govinda, lansã
Govinda, Govinda, lansã

LEGALIZE JÁ – PLANET HEMP (Usuário, 1995)

Digo foda-se as leis e todas regras
Eu não me agrego a nenhuma delas
Me chamam de marginal só por fumar minha erva
Porque isso tanto os interessa
Já está provado cientificamente
O verdadeiro poder que ela age sobre
a mente

Querem nos limitar de ir mais além
É muito fácil criticar sem se informar
Se informe antes de falar e legalize ganja

Legalize já, legalize já
Porque uma erva natural não pode te prejudicar

O álcool mata bancado pelo código penal
Onde quem fuma maconha é que é o marginal
E por que não legalizar? E por que não legalizar?
Estão ganhando dinheiro e vendo o povo se matar
Tendo que viver escondido no submundo
Tratado como pilantra, safado, vagabundo
Por fumar uma erva fumada em todo mundo
É mais que seguro proibir que é um absurdo
Aí provoca um tráfico que te mata em um segundo
A polícia de um lado e o usuário do outro
Eles vivem numa boa e o povo no esgoto
E se diga não às drogas, mas saiba o que está dizendo
Eles põe campanha na tevê e por trás vão te fudendo
Este é o Planet Hemp alertando pro chegada
Pra você tomar cuidado com os porcos fardados
Não falo por falar eu procuro me informar
É por isso que eu digo legalize ganja!